

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 1558

Data: 08.02.90 Pg.: _____

Saulo apura denúncia contra religiosos

1990
Exploração de índios em garim-
pagem escrava de ouro e diamantes,
abate de grande quantidade de
gado, com conseqüente contraban-
do de carne para a Venezuela, cul-
minando com notícias sobre pro-
miscuidade entre padres e índios
ou índias.

Estas são apenas algumas das
acusações feitas contra os mis-
sionários que atuam em Roraima e
que ontem foram alvo das atenções
do ministro da Justiça, Saulo Ra-
mos. Baseado em depoimentos de
pessoas ouvidas em Boa Vista pelo
delegado de polícia Jader Natal Ri-
beiro, Saulo Ramos pediu ao dire-
tor da Polícia Federal, Romeu Tu-
ma, que apure as denúncias com o
objetivo de esclarecer de vez tais
fatos narrados ao longo de 1986 e
1987. "Ou os fatos são verdadeiros
e os padres responderão por eles ou
desmistificam-se de vez as acusa-
ções, se falsas forem", afirmou
Saulo Ramos em seu documento.

As acusações contra os padres
de Roraima, especialmente contra
o citado padre Jorge, padre Sabino,
irmão Francisco e padre Lírio, fo-
ram tomadas em depoimentos de
Terto Ribeiro Trajano que, segun-
do o documento ministerial, é "ca-
pataz do Tuxaua André, maloca do
Pacú, em Contigo". O ministro cita
ainda depoimentos de Salomão Pe-

reira da Silva, cuja identidade não
é fornecida, além do proprietário
da firma A.R.Moraes Ltda, Adalto
Rodrigues Moraes, o "Goiano", re-
sidente em Boa Vista.

Exploração

De acordo com o que foi denun-
ciado, Saulo Ramos quer que se
apure se realmente o padre Jorge
tem ameaçado índios e Tuxaua e se
os explora em garimpo e extração
de minérios, dirigindo inclusive
uma mineradora Indígena Macuxi
da Serra. As denúncias contra o pa-
dre Jorge, segundo o ministro,
"descem a detalhes sobre sua ativi-
dade sexual com índias Macuxi,
com algumas das quais teve filhos
de olhos azuis".

Os padres citados seriam tam-
bém envolvidos em comércio de ga-
do, confirmando o dono da firma A.
R. Moraes ter vendido "416 reses,
todas fêmeas" ao padre Francisco,
que teria sido vigário da
Normandia.

Saulo Ramos não explicou por-
que pediu averiguação desses fatos
que foram narrados em 86 e 87 pe-
rante delegados de polícia e juiz de
direito. Mas justificou: "Roraima
transformou-se na Babel dos brasi-
leiros, enlouquecidos pelo ouro e
sobretudo, pela ausência de aplica-
ção efetiva da ordem jurídica co-
mandada pela nova Constituição".